

A CURA DO CEGO DE NASCENÇA JO 9,1-41



Grupo de Kenneth Dogbo e José Davi

Introdução

O nosso texto é a terceira catequese (a da luz) do “Livro dos Sinais”: através do “sinal” da “luz”, o autor vai descrever a ação criadora e vivificadora de Jesus. A catequese sobre a “luz” é colocada no contexto da “Festa de Sukkot” (a festa das colheitas); um dos ritos mais populares dessa festa era, exatamente, a iluminação dos quatro grandes candelabros do átrio das mulheres, no Templo de Jerusalém.

No centro do quadro aparece-nos (além de Jesus) um cego. Os “cegos” faziam parte do grupo dos excluídos da sociedade palestinasenses de então. As deficiências físicas eram consideradas – pela teologia oficial – como resultado do pecado (os rabbis da época chegavam a discutir de onde vinha o pecado de alguém que nascia com uma deficiência: se o defeito era o resultado de um pecado dos pais, ou se era o resultado de um pecado cometido pela criança no ventre da mãe).

Segundo a concepção da época, Deus castigava de acordo com a gravidade da culpa. A cegueira era considerada o resultado de um pecado especialmente grave: uma doença que impedisse o homem de estudar a Lei era considerada uma maldição de Deus por excelência. Pela sua condição de impureza notória, os cegos eram impedidos de servir de testemunhas no tribunal e de participar nas cerimónias religiosas no Templo.

Neste percurso está simbolicamente representado o “caminho” do catecúmeno. O primeiro passo é o encontro com Jesus; depois, o catecúmeno manifesta a sua adesão à “luz” e vai amadurecendo a sua descoberta... Torna-se, progressivamente, um homem livre, sem medo, confiante; e esse “caminho” desemboca na adesão total a Jesus, no reconhecimento de que Ele é o Senhor que conduz a história e que tem uma proposta de vida para o homem... Depois disto, ao cristão nada mais interessa do que seguir Jesus.

A ESTRUTURAL DO TEXTO

- a. O sinal como tal (Jesus, os discípulos, o cego) (9,1-7);
- b. As diversas reações: os vizinhos (9,8-12);
- c. 1ª inquirição das autoridades (9,13-17);
- d. 2ª inquirição das autoridades (9,18-23);
- e. 3ª inquirição das autoridades (9,24-34);
- f. O reencontro de Jesus com o cego e a profissão de fé (9,35-38);
- g. Os cegos que não querem ver: as autoridades (9,39-41).

COMENTANDO DO TEXTO

O sinal como tal (Jesus, os discípulos, o cego) (9,1-7):

(1-3) Encontra um homem cego desde nascimento, mendigando na porta do Templo: A tradição judaica relegada os cegos e os coxos para a porta do templo, não para entrar.

Jesus está acompanhando quais discípulos? Os discípulos representam aqui o leitor que deve aprender a lição, que perguntam se a doença é por

culpa do próprio cego ou dos pais. Pergunta estúpida! Como poderia alguém ter culpa antes de nascer? Talvez por causa do *karma* (*law of karma*) e da reencarnação, como ensinam em algumas religiões (o hinduísmo, o espiritismo, a crença da ioruba etc.) ou pela explicação de alguns rabinos que achavam que a criança poderia pecar no útero. Ou os discípulos tivesse um entendimento errado do Sl 57,7 (“eu já era pecador quando minha mãe me concebeu”). Todavia, já os profetas recusaram a ligação do sofrimento ao pecado dos pais “*nesse dia já não se dirá: os pais comeram uvas verdes e os dentes dos filhos se embotaram. Mas cada um morrerá por sua própria falta. Todo homem que tenha comido uvas verdes terá os dentes embotados*” (Jr. 31,29-30). Jesus rejeita totalmente esse tipo de preconceito para atribuir doença e sofrimento ao pecado (como faziam os “amigos” de Jó). A cegueira dele é um acidente da natureza que nada tem a ver com pecado (Lc 13,2) e como Jesus respondeu que as obras de Deus se manifestarão nele (v.3). Porém, a cegueira pode simbolizar o pecado de “cegueira espiritual”.

(4-5) É preciso: “expressão do plano divino” e façamos, inclui os discípulos. *Vem a noite quando ninguém pode trabalhar:* a vida de Jesus é como dia de trabalho (5,17), que termina com a noite de sua morte (Lc 13,32) ...*Eis que eu expulso demônios e realizo curas hoje e amanhã e no terceiro dia terei consumado!* Assim Ele mostra como *luz do mundo*.

(6-7) Ele faz com Saliva um pouco de barro, manda o lavar-se no reservatório de Siloé: Versículos que estão cheia de simbolismo, o reservatório das águas salvíficas, de onde pouco antes tinham saído a procissão de Luz e água da festa das Tendias (7,2,37) “...*se alguém tem sede, venha a mim e beberá*”. Segundo Konings, o autor traduz o nome de reservatório, que recebe por um túnel subterrâneo a água “enviada” da fonte do Gion, salvadora em tempo de assédio e purificadora em tempo de paz: Siloé que quer dizer Enviado. A cura da cegueira é um ato de Deus a ser realizada por aquele que “enviou”, o Cristo-Ungido, como no profeta Is 61,1 “*O espírito do Senhor Iahweh está sobre mim, porque Iahweh me ungiu; enviou-me a anunciar a boa nova aos pobres, a curar os*

quebrantados de coração e proclamar a liberdade aos cativos, e libertação o que estão presos”. Lavar-se no reservatório também é uma evocação do batismo, como cristãos eram chamados nos primeiros tempos para *fôitismo* Ef 5, 8-14. Com saliva Jesus faz barro, como Deus na criação de Adão e Eva. Então, batismo é nova criação.

A reação dos vizinhos 9,8-12

Não é ele que ficava sentando pedindo esmola? Os vizinhos dividem em torno da questão se ele é mesmo o mendigo cego da porta do Templo. Lembra a ambiente dividido em torno da obra de Jesus (7,10-14) e a divisão que reinava entre os Judeus a respeito da comunidade joanina.

As perguntas dos vizinhos: como o cego enxerga e onde Jesus está? Ele responde literalmente o que Jesus lhe mandou fazer (o homem chamado Jesus). Diferente do aleijado de 5,1-13 quem não sabe. No fim, ele afirmou “eu creio Senhor” (v 38): clímax da fé.

Primeira inquisição das autoridades (9,13-17)

(13-14) A cura fora realizada no dia de sábado: surgiu conflito entre os fariseus por causa do sábado. Alguns dos fariseus, esse homem não guarda o sábado, não vem de Deus (a nota cronológica introduz o conflito por causa do sábado na metade da narrativa, mesmo em 5,6-9, 9,6-7), Dt 13,5 (o profeta que fala o que Deus não ordenou, que não obedece a lei). Jesus transgrediu a lei do sábado: no cap. 5, mandou o aleijado carregar a marca; em 9,6, fez barro. Outros fariseus diziam: como um homem pecador realizar tais sinais? Eles estavam duvidando que Jesus é profeta, como dizia o ex-cego. Os grandes profetas, Elias Eliseu e sobretudo Moisés, considerado o protótipo dos profetas, ocupavam um grande lugar na religiosidade popular dos judeus por causa dos sinais fizeram, por isso o ex-cego disse que Jesus é profeta.

Segundo inquisição das autoridades (9,18-23)

Interrogação dos pais do cego: o evangelista troca os nomes dos juízes do processo. Não são fariseus que fazem a interrogação, mas *judeus*. As perguntas dos judeus são o sinal de uma trabalhosa procura de um antitestemunho sobre Jesus: *é mesmo vosso filho que vos dizeis cego de nascimento? Como então agora vê?* (v.19). Eles não podem negar esse fato, todavia, não pronunciaram a respeito de “como” do milagre e procuraram uma escapatória. *Pergunta ele mesmo, é adulto; pode falar de quanto lhe afeta* (v.21).

Expulsar da sinagoga: Os judeus decidiram expulsar da sinagoga quem acreditasse em Jesus (v.22). João atualiza o texto para ele dar mais incidência na vida de seus leitores: o expulsar dos cristãos da sinagoga evoca para o leitor os conflitos que se seguiram a missão de Jesus, sobretudo, a atualidade dos anos 80-90, quando o judaísmo reconstituído em torno do “sínodo de Jâmnia” decidiu a expulsão dos cristãos. Pois, o conflito com o judaísmo surgiu simultaneamente com a comunidade cristã. (Cristãos proclamavam Jesus como Messias, o que judeus nacionalista não podiam aceitar).

Terceira inquisição das autoridades (9,24-32):

Dá glória a Deus: pela terceira vez os judeus chamaram o homem que tinha sido cego e ele respondeu “dá glória a Deus”, uma fórmula usada quando as pessoas devem confessar sua culpa (Js 7,19), como T.R, que Deus não atende ao pedido de pecadores: o fato que contradiz a teoria dos fariseus. Como mestres, deveriam saber.

Por que quereis ouvir novamente? Quereis também torna-vos seu discípulos? Mostra uma conversa que coloca o homem entre os “discípulos de Jesus” e os judeus como “discípulos de Moisés”. Mostra também que os cristãos na época de Jâmnia sofriam da parte das autoridades da Sinagoga. Isto é mais uma ironia joanina.

Vós não sabeis de onde ele é: o homem que foi cego transformou-se em *mestre* (simbólica espiritual). Ele representa a comunidade eclesial (Jo

3,11): sabemos que Deus não atende os pecadores (Is 1,15...), mas atende o piedoso que faz a sua vontade (Jo 3,21). Todavia, o cego dá a entender que Jesus é o Messias.

A visão do cego (9,35-38):

Jesus é o Filho do Homem: a fé do homem em Jesus não fica completa até que o segundo encontro revela que Jesus é “Filho do Homem”. Como dito de Jesus em (6,37): “tudo aquele que o Pai me der virá a mim, e quem vem a mim eu não o rejeitarei”. Em (12,32.34): promete que o “Filho do Homem” exaltado atrairá todos para si. Creio Senhor! Clímax da fé.

Os cegos que não querem ver (9,39-41):

Vosso pecado permanece: quer dizer que o pecado é falta de fé, então tornar-se cego para a luz do Cristo. os fariseus veem fisicamente, mas não abrem sua inteligente para ver a luz que é Cristo. Podemos comparar com o colega deles “Nicodemos” a este Jesus sugeriu um novo nascimento (3,3), confrontando com alguém que renasce da água (Siloé) e do espírito de unção que repousa sobre o Enviado, o Cristo recriador, fecham os olhos: não querem saber daquilo que questiona seu sistema de poder.

BIBLIOGRAFIAS

- BORTOLINI, José. *Como ler o evangelho de João*. São Paulo: Paulus, 1994.
- BROWN, R.E. *Introdução ao Novo Testamento*. São Paulo: Paulus, 2004.
- KONINGS, J. *Evangelho de João: amor e fidelidade*. Petrópolis: Vozes, 2000; São Paulo: Loyola, 2005.
- MARQUES, Maria Antônia Marques; NAKANOSE, Shigeyuki (Centro Bíblico Verbo), *Permanecei no meu amor para dar muitos frutos*. São Paulo: Paulus, 2015.

Trabalho de Aproveitamento da
Disciplina Literatura Joanina e
Cartas Católicas Curso
Bacharelado de Teologia do
Instituto São Paulo de Estudos
Superiores sob a Orientação da
Prof. Shigeyuki Nakanose.